

CAPÍTULO 10

LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL: UMA LÍNGUA DE VÁRIOS "BRASIS"

Mirian Alves Vieira

Professora de língua Portuguesa, Pós- graduada em Linguística Aplicada,
Graduada em Letras – Língua portuguesa pela UEPA.
mirianprofessora10@gmail.com

Pablo Cruz da Silva

Pós-graduação em: Artes na educação infantil e Educação física escolar,
Graduado em Pedagogia.
pablocruzsilva43@gmail.com

Valéria Alves Vieira

Professora, Esp. Em Educação infantil/ Metodologia do ensino de Geografia.
Graduada em Pedagogia/Geografia – UEPA.
vallvaleriaalvesvieira@gmail.com

RESUMO

A língua portuguesa no Brasil se caracteriza por uma vasta diversidade linguística, refletindo a multiplicidade cultural e regional do país. Este artigo examina as variações linguísticas no Brasil, destacando as diferenças regionais, sociais e históricas que moldaram o português brasileiro. Além disso, discute as influências de línguas indígenas, africanas e de imigração, bem como o impacto da globalização e das mídias digitais na evolução da língua.

PALAVRAS-CHAVES: Língua. Diversidade. Cultura. Regional. Influências.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do português brasileiro é um processo complexo e multifacetado. O Brasil, com sua vasta extensão territorial e diversidade cultural, apresenta uma rica variedade de formas de falar o português. Essas variações não apenas refletem as diferenças regionais, mas também as nuances sociais e históricas que influenciam o modo de falar de seus habitantes. Este estudo busca explicitar como o português brasileiro se desenvolveu em múltiplos "Brasis" linguísticos, explorando as interações entre indígenas, africanos, europeus e, mais recentemente, asiáticos e outras culturas, contribuíram para a formação e a evolução do português brasileiro.

A análise abrange aspectos linguísticos como vocabulário, sintaxe e fonética, demonstrando como cada grupo cultural deixou sua marca na língua. Compreender essas influências é essencial para apreciar a complexidade e a dinâmica do português brasileiro contemporâneo, refletindo a diversidade e a riqueza cultural do país.

1. VARIACÕES REGIONAIS

Varição regional refere-se às diferenças observadas entre diferentes áreas geográficas em termos de cultura, economia, linguagem, culinária, tradições e outras características sociais. Essas variações são influenciadas por fatores históricos, geográficos, econômicos e sociais, e desempenham um papel crucial na formação da identidade e diversidade de um país ou região.

A língua portuguesa falada no Brasil não é homogênea; ela apresenta inúmeras variações regionais que refletem a riqueza cultural e histórica do país. Cada região desenvolve suas próprias características linguísticas, influenciadas por fatores geográficos, sociais e históricos. (AMARAL, 2008)

A língua é uma das manifestações mais evidentes de variação regional. Diferentes regiões de um país podem falar dialetos distintos ou usar expressões idiomáticas únicas. No Brasil, há variações significativas entre o português falado no Nordeste, Sul e Sudeste, tanto em termos de pronúncia quanto de vocabulário.

1.1. O Português do Norte e Nordeste

As regiões Norte e Nordeste do Brasil possuem particularidades linguísticas marcantes.

Fonologia e Prosódia: No Nordeste, especialmente em estados como Bahia e Pernambuco, há uma pronúncia mais aberta das vogais (e.g., "café" pronunciado como [ka'fɛ] em vez de [ka'fe]). O sotaque nordestino também é caracterizado pelo uso do "r" retroflexo (e.g., "porta" como [ˈpɔr.ta]).

Vocabulário: Termos de origem indígena e africana são mais prevalentes. Palavras como "mucama" e "caatinga" são comuns no vocabulário regional.

1.2. O Português do Sudeste

A região Sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro, apresenta uma outra faceta do português brasileiro.

Fonologia: O sotaque carioca é conhecido pelo "s" chiado (e.g., "sapo" como [ˈsapu]). Já em São Paulo, a influência de imigrantes italianos resultou em uma pronúncia mais fechada e nasalizada das vogais (e.g., "porta" como [ˈpɔr.ta]).

Vocabulário e Expressões: A gíria paulista inclui muitos termos de origem italiana e as expressões cariocas frequentemente se espalham pelo país devido à influência da mídia.

1.3. O Português do Sul

No Sul, os estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná apresentam influências significativas de imigração europeia.

Fonologia e Entonação: A entonação pode ser mais “cantarolada”, especialmente em áreas com forte presença de descendentes de alemães e italianos. O uso do “tu” com conjugação de “você” é uma marca registrada.

Vocabulário: Palavras de origem alemã e italiana são comuns, como “chimia” (geleia) e “piá” (menino).

2. Variações Sociais

A variação social na linguagem refere-se às diferenças no uso da língua entre diversos grupos sociais. Essas variações podem ser influenciadas por fatores como classe social, idade, gênero, nível de educação, ocupação e etnia. Entender essas variações é fundamental para compreender como a linguagem funciona na sociedade e como ela reflete e perpetua estruturas sociais.

As diferenças socioeconômicas e educacionais também resultam em variações na língua.

Sociolinguística: O português falado pelas classes mais altas tende a ser mais formal e próximo da norma culta. Já nas classes populares, o uso da língua é mais informal e coloquial, com maior incidência de gírias e expressões regionais, gerando o chamado: preconceito linguístico que é a discriminação baseada nas variações linguísticas. Ele ocorre quando uma forma de falar é considerada inferior ou errada em comparação com a norma-padrão ou o dialeto prestigiado. Esse preconceito muitas vezes reflete e reforça desigualdades sociais, estigmatizando as formas de falar das classes populares e das minorias étnicas e regionais.

O preconceito linguístico é uma forma de discriminação que se baseia nas variações sociais da linguagem. Ele reflete e reforça desigualdades sociais, desvalorizando as formas de falar das classes populares e das minorias étnicas e regionais. (BAGNO, 1999)

Gírias e Jargões: Cada grupo social e faixa etária desenvolve suas próprias gírias, como as gírias de jovens urbanos, que frequentemente incorporam termos do inglês e da cultura pop.

3. Influências Históricas e Culturais

A língua portuguesa do Brasil é um resultado complexo de influências históricas e culturais que moldaram o idioma ao longo dos séculos. Desde a chegada dos portugueses em 1500 até as diversas ondas

migratórias dos séculos XIX e XX, a língua brasileira se desenvolveu como um mosaico que reflete a rica diversidade do país. Castilho (2010) observa que a língua portuguesa no Brasil resulta de um complexo entrelaçamento de influências indígenas, africanas e europeias, criando uma dinâmica linguística única que reflete a rica diversidade cultural do país.

3.1. Línguas Indígenas e Africanas

A presença de línguas indígenas e africanas deixou um legado significativo no português brasileiro.

A influência das línguas africanas no português brasileiro é profunda e abrangente, manifestando-se no vocabulário, na sintaxe e na entonação, refletindo a contribuição significativa das culturas africanas na formação da identidade nacional brasileira. (CASTRO, 2001)

Assim muitos termos do nosso cotidiano, têm origem indígena e africana, respectivamente.

No vocabulário Indígena :Animais e plantas: "abacaxi", "mandioca", "tucano"; Objetos e conceitos culturais: "oca" (casa), "mingau" (comida)

No vocabulário Africano: Culinária e cultura: "samba", "feijoada", "quilombo"; Objetos e termos sociais: "moleque", "cafuné"

Na Sintaxe, construções frasais indígenas: A influência na estrutura de frases pode ser observada em expressões como "ela é irmã de pai diferente" (estrutura de posse comum em línguas indígenas).

Simplificação de estruturas africanas: Uso frequente de estruturas mais simples e diretas, característica de várias línguas africanas.

Na Fonética indígena, sons nasais: A nasalização presente em muitas palavras de origem indígena, como "tapioca" e "curumim".

Na fonética Africana, alteração na tonicidade de palavras e a introdução de novos padrões de entonação, como em "quilombo" e "moleque".

Sintaxe e Fonética: A influência africana é notável na música e na religião, com termos e expressões específicos de cultos afro-brasileiros.

3.2. Imigração Europeia e Asiática

A imigração europeia (italiana, alemã, portuguesa) e asiática (japonesa) também contribuiu para a diversidade linguística. Segundo PAYER (2006), A imigração europeia e asiática teve um impacto significativo na evolução do português brasileiro, introduzindo novos vocábulos, expressões idiomáticas e influenciando a pronúncia e a estrutura gramatical da língua.

Com essa afirmação temos Influência Fonológica e lexical: a fonologia do português brasileiro foi enriquecida pela presença de imigrantes

européus, como os italianos, alemães, e espanhóis, bem como asiáticos, especialmente os japoneses. Essas influências se manifestam em diversas áreas:

Sons Vocálicos e Consonantais: A imigração italiana, por exemplo, trouxe consigo algumas mudanças na pronúncia de certos sons. Em regiões com grande concentração de italianos, como São Paulo, é comum notar uma pronúncia mais aberta de certas vogais, um traço típico das línguas românicas.

Entonação e Prosódia: Os imigrantes alemães no sul do Brasil contribuíram para a entonação e prosódia do português falado nessa região. A cadência do falar em estados como Santa Catarina e Rio Grande do Sul pode ser, em parte, atribuída ao substrato linguístico alemão.

Japoneses: A influência fonológica japonesa é menos perceptível, mas ainda presente, especialmente em comunidades que preservam um bilinguismo ativo. Alguns estudos apontam uma influência na articulação de certos fonemas e na entonação em comunidades nipônicas.

O impacto lexical dos imigrantes europeus e asiáticos no português brasileiro é vasto e diversificado:

Italianos: Palavras relacionadas à culinária são o exemplo mais evidente. Termos como "pizza", "macarrão" e "lasanha" foram integrados ao vocabulário brasileiro. Além disso, muitas gírias e expressões populares em São Paulo têm origem italiana.

Alemães: No sul do Brasil, muitas palavras alemãs foram aportuguesadas e incorporadas ao dia a dia, especialmente em áreas rurais. Termos como "chopp" (cerveja) e "kartoffel" (batata) são alguns exemplos.

Japoneses: A imigração japonesa introduziu termos ligados à gastronomia, como "sushi", "tempura", e "wasabi". Além disso, palavras como "origami" e "karate" se tornaram comuns no vocabulário brasileiro.

Espanhóis: A influência espanhola é observada especialmente no sul do Brasil e em algumas regiões do nordeste, onde termos como "peón" (trabalhador) e "fiesta" (festa) são utilizados.

4. Globalização e Mídias Digitais

A globalização e as novas tecnologias têm um papel crucial na evolução do português brasileiro. Luiz Gonzaga Silva Adolfo observa que "a linguagem evolui a partir das novas tecnologias" e que essa evolução é frequentemente impulsionada pela globalização. Ele menciona que o desenvolvimento tecnológico e a integração em redes globais criam novos símbolos linguísticos e neologismos que refletem essa mudança, destacando a influência da língua inglesa no surgimento de novos termos no português brasileiro

Internet e Redes Sociais: A comunicação digital promove uma escrita mais informal e abreviada, e novas gírias se espalham rapidamente entre os jovens.

Mídia e Entretenimento: A televisão, cinema e música brasileira são veículos poderosos na difusão de formas linguísticas, promovendo uma maior intercompreensão entre as diferentes variantes regionais.

CONCLUSÃO

A língua portuguesa do Brasil é um testemunho vivo da sua história e diversidade cultural. O português brasileiro é, de fato, uma língua de vários "Brais", cada influência (indígena, africana, europeia e asiática) adicionou camadas de riqueza ao idioma, fazendo do português brasileiro uma língua única e dinâmica. Compreender essas influências é essencial para apreciar plenamente a complexidade e a beleza do português falado no Brasil e entender as variações da língua é fundamental para a valorização da identidade linguística brasileira e para a promoção de uma comunicação mais eficaz e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. (1999). **Preconceito Linguístico: O Que É, como se Faz**. São Paulo: Edições Loyola.
- PERINI, M. A. (2004). **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial.
- LUCCESHI, D., Baxter, A., & RIBEIRO, I. (2009). **O Português Afro-Brasileiro**. Salvador: EDUFBA.
- AMARAL, A., & TESSER, C. (2008). **Diversidade Linguística no Brasil**. Campinas: Mercado de Letras.
- CAVALCANTE, M. (2011). **A Influência das Línguas Africanas no Português Brasileiro**. Rio de Janeiro: FGV.
- CASTRO, Yeda Pessoa de. **Falares Africanos na Bahia: Um Vocabulário Afro-Brasileiro**. 2ª ed., Salvador: EDUFBA, 2001.
- PAYER, M. O. (2006). **Memória da Língua: Imigração e Nacionalidade**. São Paulo: Editora Escuta.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **História do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- _____. **Sociedade da informação e linguagem: as novas tecnologias e o caminho para a construção de palavras e sentidos**, disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5771/577163619006/html/> Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 11, núm. 3, pp. 89-101, 2018